Anno de 1845. Quinta feira 17 de Julho. Anno XX N. 156.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 8 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Boaventura aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Camillo, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
16 Quarta S. Sizenando, aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Aleixo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
18 Sexta S. Marinha, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
19 Sabbado S. Vicente, aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Jeronimo.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 1/4 p. 1$ a 60 e 90 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 %, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$950 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

ADMINISTRAÇÃO DO SR. CHICHORRO.

Dia 11.

1 a 34.° actos.— Communicações da posse ás presidencias do imperio, e camaras da provincia.

Dia 12.

35 e 36.—Manda ao commando superior da guarda nacional do Recife dispensar do serviço os inspectores de quarteirão nomeados, e chamar para o serviço os demittidos, e participa ao chefe de policia que o requisitára.

37.—Manda despidir, á vista do que informa o engenheiro em chefe, e de conformidade com o disposto no § 1.° do artigo 13 da lei provincial n.° 144 de 22 de maio deste anno, os ajudantes de engenheiros Bernardino Nunes de Oliveira, e Joaquim Iguacio de Barros Lima; e diz, que, como pelo citado § só devão existir 3 ajudantes, façã annucios, convidando oppositores para um destes lugares, a fim de prefazer se o numero legal.

38 a 40.—Communica a thesouraria provincial, camara municipal de Iguarassú, e lycêo, que, na fórma da lei, e com as informações respectivas, transferio a presidencia, por despacho de 11 do corrente, a cadeira de primeiras lettras da povoação de Pasmado para a de Itapiçuma.

41.—Communica ao commando das armas a passagem concedida pelo governo imperial para a guarnição desta provincia ao primeiro sargento Antonio Venancio de Souza, do 1.° batalhão de artilharia á pé.

42.—Idem ao arsenal de marinha, que se officiou ao ministro a cerca do destino das praças julgadas incapazes do serviço.

43.—Transmitte ordens do thesouro.

44.—Responde ao delegado de Olinda, que, não havendo presentemente força disponivel nem do corpo de policia, nem de primeira linha, não póde ser satisfeita a requisição que faz de um destacamento; e que, sendo elle hoje tenente-coronel chefe do primeiro batalhão da guarda nacional daquelle municipio, deve empregar os meios legaes, que tem a sua disposição, para dar ao batalhão a disciplina e subordinação que lhe falta, segundo infórma, e chamar desde já, para fazerem a guarda da cadeia, os guardas nacionaes, que para isto forem necessarios, os quaes são obrigados a servir gratuitamente por tres dias, na fórma da lei.

45 e 46.—Manda a thesouraria provincial adiantar ao destacamento de Flores os soldos do corrente mez e dos de agosto e setembro proximos futuros; e participa ao commandante geral do corpo de policia, que assim o requisitára.

Dia 14.

47.—Remette ao relator da junta de justiça o processo do soldado do batalhão destacado, Francisco José da Silva.

48.—Ordena á thesouraria provincial, que mande pôr novamente em praça o contrato do imposto d'agoardente no municipio do Cabo e de Iguarassú.

49.—Autorisa o arsenal de guerra á comprar os objectos que precisa para os aprendizes menores.

EXTERIOR.

Vimos jornaes dos Estados-Unidos, que alcanção a 22 de maio ultimo.

As folhas de Washington, especialmente a *Union*, orgão actual da nova administração, dão a entender, que Mr. Walker, secretario do thesouro, apresentaria brevemente ao publico uma reducção na tarifa dos direitos.

O *New-York-Herald* diz:-« de que estava informado que o novo presidente, Mr. Polk, tinha concebido o projecto de nomear para uma missão especial á Inglaterra a John Calhour de Carolina do Sul, com plenos poderes extraordinarios e discrecionarios para negociar com aquelle governo, tanto sobre o territorio do Oregon, como um tratado commercial sobre bases de reciprocidade e igualdade de direitos. »

No dia 11 de maio, pela manhãa, houve em Boston um incendio, que destruio perto de trinta edificios. Teve origem n'uma officina de carpinteiro, donde communicou-se aos edificios adjacentes; e espalhando-se as chammas, fôrão destruindo tudo quanto encontrárão de ambos os lados da rua. O que suspendeo o progresso do incendio, foi um muro de tijolo, que havia por traz de um templo methodista, situado na mesma rua. O *Atlas* dá uma relação das casas destruidas, que erão pela maior parte de madeira, e occupadas por familias irlandezas. Depois daquelle incendio houve mais seis, que seguirão-se em rapida successão na mesma cidade, dos quaes um destruio dez casas em *Garden-street* (rua do Jardim).

Desde 10 até 16 de maio inclusivamente chegárão a Boston, de portos estrangeiros, 1722 emigrados.

Esperava-se que a convenção do estado do Louisiana concluisse os seus trabalhos sobre a nova constituição no dia 13, pouco mais ou menos. A convenção estava em sessão, havia já tempo bastante, para fabricar dous ou tres instrumentos daquelles, que estava para concluir. Tendo sido nomeada uma commissão para propôr os meios de levar-se a effeito a constituição, apresentárão-se dous pareceres, um da maioria, e outro da minoria da commissão. O 1.° recommendava, que na segunda segunda-feira de novembro se consultasse o voto popular sobre a adopção ou regeição da constituição, e propunha que se permittisse votar a todos aquelles que podessem ser votantes, segundo a nova constituição, e que o resultado fosse proclamado pelo governador. Se a constituição fosse adoptada, far-se-hia uma eleição geral na terceira segunda-feira de janeiro, e reunir-se-hia a nova legislatura na segunda segunda-feira de fevereiro, em Nova Orleans. O parecer da minoria propunha a segunda segunda feira de julho como o periodo para se consultar a opinião do povo sobre a ratificação da nova constituição; mas só permittia votar aquelles que gozassem desse direito segundo a antiga constituição.

Porém a convenção do estado de Louisiana decidio a 11, por uma maioria d'um voto, que a nova constituição fosse submettida ao povo para a sua ratificação, ou regeição; e que se permittisse, não só aos votantes segundo a antiga constituição, mas tambem aos que viessem a sel-o no caso da adopção da nova lei organica, o darem os seus votos prò, ou contra a sua ratificação.

O *Bulitin Commercial* de Nova-Orleans de 12 de maio diz o seguinte: — « A convenção do estado encerrará provavelmente amanhãa a sua sessão, e cessará a sua existencia. O negocio, que agora tem de tratar-se, he pouco mais do que um objecto de méra fórma. O leitor observará, que o documento, que a convenção acaba de dar á luz, vai ser submettido á prova d'um voto popular antes da sua final execução. Concede-se um espaço de tempo sufficiente para uma completa discussão do seu merito, anteriormente ao voto pelo qual se ha de decidir da sua sorte. »

Tinhão sido plenamente confirmadas as noticias do Mexico anteriormente recebidas, a respeito do terremoto, que alli houve no dia 10 de abril. Sentirão-se dous abalos, que aterrarão em extremo os habitantes, os quaes precipitárão-se de suas casas com pavor para escaparem á imminente ruina dos edificios que desabavão. Tamanho foi o terror incutido por esta causa, que multidões de gente procuravão refugio nas ruas, praças publicas, e jardins, abrigadas do tempo por fracas coberturas temporarias. Como os abalos erão repetidos, fugio em tumulto metade da população desorientada, da cidade para os campos. Muitas casas ficarão inteiramente destruidas, e ainda maior numero, d'ellas arruinadas. Empregárão-se todas as ceremonias proprias do culto catholico para tranquillisar o povo. A instancias da camara dos deputados ordenou o presidente, que a sessão do congresso fôsse transferida temporariamente para outro edificio, o da antiga inquisição. Todavia, foi por muitos dias impossivel conseguir-se o comparecimento do numero de membros necessario para dar expediente aos negocios. Até 16 não tinha voltado para a cidade grande numero de cidadãos, ainda receiosos de novos abalos: mas não se fazia menção alguma de perda de vidas na capital.

Parece, que o terremoto se estendêra atravez do paiz; pois que foi sentido em Vera-Cruz, Puebla, Morelia, Patzcuaro, e n'outros pontos, se bem que em differentes datas, e em alguns districtos tivêrão lugar os abalos por muitos dias successivos.

He quasi escusado dizer, que o Mexico ainda não havia declarado guerra aos Estados-Unidos, nem se fez ainda intimação alguma, quanto ás operações hostis, que se dizia haver o general Herrera emprehendido; mas, cuja natureza elle conservava em segredo. As gazetas occupavão-se, segundo o costume, com a discussão da medida da annexação. Tinha-se recebido e publicado a respeito de Mr. Buchanan ao protesto do Senor Almonte, a qual resposta servia de gancho, de que pendião muitos artigos espumosos, cheios de som e furia. Os redactores não fallavão senão em resistencia; mas não se via uma só cousa feita, ou mesmo proposta.

Uma folha zacateca fazia menção d'uma explosão, que houve n'uma fabrica de polvora, situada na estrada, que segue para Guadalupe, pela qual foi o edificio completamente destruido; o proprietario e muitos operarios fôrão mortos, ou feridos.

Um passageiro chegado a Philadelphia, a bordo da escuna *Creole*, que sahio de Vera-Cruz á 22 de abril, deo noticia de que os abalos do terremoto ainda erão repetidos, e que a explosão do armazem de polvora, acima referido, foi occasionada por uma d'essas convulsões. Os habitantes da capital tinhão-se refugiado em barracas estabelecidas ao longo dos passeios publicos. Com tudo, cria-se que os abalos havião cessado; pois que o volcão de S. Martinho, que tinha estado quieto por espaço de 80 annos, começava a lançar chammas e lavas.

A respeito de Texas o governo mexicano parecia disposto a reconhecer a sua independencia, e queria escolher a França e a Inglaterra por arbitras. Tal era o theor das ultimas notas.

O general Santa Anna ainda estava em Perota, e o seu processo pouco maior progresso tinha feito. As folhas nada dizião à cerca d'elle, e parecião havel-o deixado inteiramente por mão, como thema. Isto não indica que a sua estrella já se tivesse posto; mas talvez que se tenha eclipsado.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Amigo *Sentinella*.—Está tudo perdido! Que má sina a deste pobre imperio do Brasil! Ainda bem não tinha desapparecido o horrendo perigo com que o ameaçára a demissão projectada do Manoel do Thesouro, e já ahi está outro perigo imminente assustando o *indefectivel* Nunes, que não he homem que se assuste com qualquer cousa! Treme-me a passarinha, e estou com os pesos tão encolhidos, que não sei o que ha de ser de mim.—Serene, meu camarada, tranquillise este seu amigo afflicto, que já não encontra allivio.

Quarta-feira havia nesta casa um espirito negro que esvoaçava por sobre as cabeças patrioticas dos representantes do *grande partido nacional*, dos homens da *patria* e da *liberdade*.—Era um zum-zum insupportavel; a praia estava medonha, ameaçava naufragio proximo... e tudo era para mim um inigma, que não podia, nem sabia decifrar. Finalmente o Fernandes Torres declarou aberta a sessão, deo por approvada a acta, e o Nunes pedio palavra para a primeira occasião. Lêo-se o expediente, e finalmente deo-se a palavra ao *indefectivel*. Principiou o patriota excellente, declarando, que o levantamento das *massas não pensantes* não o assustava, mas só o affligia; porque a acção da autoridade bastava para acabar com esses movimentos: não acontecia assim, porém, quando os poderes do estado se collocavão em opposição manifesta, quebravão a harmonia que devia existir entre elles; porque então era certa a ANARCHIA...: nesses casos o Nunes assusta-se e receia pela vida da sociedade.—Misericordia! Sem duvida, disse eu commigo, o poder executivo, ou o moderador, ou o judiciario fez alguma de estrondo... Estará suspensa a constituição? estará violada em seus mais importantes artigos?... Eu banzava com o exordio do illustre praieiro, quando S. S. revelou, que a *anarchia* estava á porta, porque o senado tinha declarado validos os collegios eleitoraes de Pernambuco, que a camara dos deputados annullára.

Soceguei um pouco com esta declaração: era natural, que a Siberia estivesse em guerra com o Indostão: o negocio se acalmaria, logo que os patriotas de cá se entendessem com os patriotas de lá. Durou pouco este retorno á tranquillidade; foi de pouca duração o meu socego, porque ouvi accusar o senado de *precipitado* em sua decisão; dissèrão que elle obrava por *capricho*; que revalidára, os taes collegios por *injuriar*, *insultar* a camara dos deputados; que os taes, que votárão pela revalidação erão outros tantos *anarchistas*. Ouvindo tudo isto da bocca do Urbano, do Barrinhos de Sergipe, e principalmente do Marinho (que he códea), e vendo que o presidente os não chamava á ordem, disse cá com a minha campanhia:—Com effeito o caso he grave, gravissimo: se estes não pódem conter no intimo do peito a indignação, he porque tudo está irremediavelmente perdido.—*Sauve qui peut*!...—E quando o dr. Moura Magalhães disse, que o corpo legislativo figurava duas *pyramides troncadas*, e que as instituições politicas do Brasil erão um amphiguri indecifravel!... ah! então foi que me subirão os pesos de veras, e ate creio que, devendo annunciar em ambas as columnas, que era meio dia, não pude dar com o badalo ou com o martello; tão alterado fiquei!

Mas diga-me você, que he meu amigo:—como se atreveo o senado a julgar de eleições, discutindo a entrada do seu futuro membro? Quem, quem foi que lhe deo essa autorisação? Não sabe o senado que deve em tudo e por tudo andar em harmonia com as deliberações desta casa, onde reside a vida nacional?—Não me venha dizendo, que a constituição dá a essa corporação de velhos o direito de verificar os poderes de seus membros: isto tambem cá se disse, e não valeo de nada. He verdade, que no mesmo artigo e pelas mesmas palavras se exprime a constituição, quando trata da verificação dos poderes dos deputados e senadores, e que, assim como a camara electiva póde julgar validos ou nullos os collegios eleitoraes, tambem o senado goza desse direito. Mas isso não vale nada, porque ha um artigo na constituição, que aqui se lêo, no qual se determina que os senadores sejão eleitos da *mesma maneira* que os deputados; o que visivel e claramente quer dizer—pelos *mesmos eleitores* que elegêrem os deputados—: e assim se deve entender; porque o acto addicional diz, que os membros das assembléas provinciaes sejão eleitos pelos mesmos eleitores que elegêrem os deputados geraes. Olhe; se esta demonstração não convence, digo lhe que não ha nada que convença.— Senhores da Siberia, conheção o seu lugar, não deitem as manguinhas de fóra, porque cá no Indostão os farão conter.....

A verdade he que ha conflicto; assim o dissêrão os entendidos na materia: e está visto que, em caso de conflicto entre a camara dos deputados e o senado, áquella compete o direito de julgar. Isto não tem replica: esta camara ha de julgar o negocio, e por isso lá foi uma indicação do Nunes, a tal respeito, á commissão de constituição, que ha de fazer o melhor. E se a commissão se demorar, como ha desharmonia, desordem, anarchia, segundo a theoria do mesmissimo Nunes, he chegado o *casus fœderis*; cumpre resistir, para fazer brilhar nos horisontes brasileiros a harmonia e a ordem. A theoria está ahi feitinha, e deve ter prestimo para alguma cousa.

Depois desta escaramuça, entrou o Herculano com a lei de eleições aos tombos. Diz-me o Saldanha, que nesta materia não ha ninguem mais entendido do que o *litigioso*; e sendo assim, está visto que a lei não presta para nada; porque o tal terceiro secretario pôz lhe defeitos, que foi uma desgraça para a tal *Venus* da Joanna. Este discurso foi principiado na terça, e terminou na quarta feira, com um alluvião de emendas.

A camara hoje esteve devoradóra! Emendas do senado sobre o projecto creando a contadoria da marinha; parecer sobre o contrato feito pelo governo com a companhia belga de colonisação; lei eleitoral; emendas do senado sobre o projecto creando relações; e finalmente incompatibilidade dos empregos municipaes com o cargo...

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXX.

A VIAGEM DE MAR.

Deixamos á bordo do brigue a rainha Carolina, e o brigue em rumo de Catania, aproveitando todo o vento. Tão bella era a noite que quasi toda sobre o tombadilho a passou a rainha, que procurára e achára a propria tranquillidade no augusto espectaculo do estrellado firmamento, reflectido no escuro espelho das ondas. A bicornea lua brilhava com mysterio sobre as montanhas de Agrigento, e derramava a duvidosa luz sobre a extensão das terras que mal se apercebião. Depois das fadigas e perigos do dia, o repouso universal tinha para a rainha ineffavel encanto, doçura inexplicavel. O seu coração recebia-lhes a influencia, e as tumultuosas paixões da lucta, da vingança, da ambição cedião gradualmente o lugar á emoções mais pacificas de um amor ainda novo e não manifestado. Mas estas mesmas emoções não deixavão de ter seus sustos: Fabio estava preso. Que seria delle? Castronè conseguiria salva-lo? Toda a sua esperança, a essa hora, a esperança de uma rainha, estava em um Castronè! Não se reconhecia ahi o escarnecedor destino presentido por Tacito, e que sentado sobre o throno do mundo, zomba cruel dos negocios humanos? Dividida entre os pensamentos do que a pós de si deixava e do que ia affrontar, Carolina passou toda a noite absorvida em si mesma, meditando no amor e no imperio.

Silencioso e rapido marchava o brigue; só se ouvia o brando mugido das ondas, cortadas pela escumosa proa, e o susurro do vento nos cabos. O homem do leme fazia o seu quarto com a ponctualidade de um automato; tão propicia se mostrava a noite, que alguns poucos homens desempenhavão a manobra; o resto da equipagem dormia como se estiverão fundeados. O *Alter ego* que d'ora em diante chamaremos commandante, conservava o seu navio em perfeita ordem e fazia observar a disciplina militar em todo o seu rigor. Sua posição era ambigua por não dizer suspeita, porque alem do que tinha de estranho o seu comportamento, a sua commissão era assignada pelo antigo governo, e posto que o novo ou por negligencia, ou por esquecimento não a tivesse ainda revocado, não podia deixar de o ser de um para outro momento. Revocada ella officialmente, forçoso lhe seria entregar o navio, ou fazer-se pirata conservando-o. Em todo o caso teria de dar severas contas. Em quanto porém não chegava esse momento decisivo, ia elle desfructando o que lhe deixavão, e pondo-se em regra como lhe era possivel. Assim por exemplo, tinha elle meios de provar, melhor ou peior, que o navio inglez tão audaciosamente apresado, não tinha os seus despachos em boa forma, e que se elle o capturára e confiscára fôra por interesse do commercio e da navegação. A rainha não lhe fallou deste incidente, não querendo nem sancionar, nem condemnar um successo, que já muito a havia compromettido; antes queria fingir ignora-lo. O commandante da sua parte tambem não lhe disse uma palavra, e levou a sua discrição ao ponto de respeitar o incognito da augusta passageira, ate na conversação particular, ainda que Castronè o houvesse informado do negocio; e ainda com mais rasão perante a equipagem lhe não escapou nem uma palavra, nem um signal revelador: o segredo foi guardado fielmente.

A viagem foi feliz e sobremodo curta. Fez-se caminho enorme durante a noite, mas sem se distinguir cousa alguma, não obstante navegar-se muito proximo a terra. Descobria-se sómente por intervallos, e como um ponto luminoso, como um estrella, ora um farol estabelecido na costa, ora uma fogueira acesa nas montanhas pelos pastores; mas Sciacca e suas montanhas illustradas por Dedalo; Agrigento e seus templos, Palma e suas risonhas campinas, a torre feudal de Alicata, a velha fortaleza arabe de Butera; as cidades, golfos, rios e montanhas, tudo estava afogado, perdido no seio das trevas.

. . . .

Com que impaciencia não soffria a rainha o vagar dessa navegação sem fim! com que invejosos olhos não seguia os passaros do mar que volteavão em torno do navio! e quanto não desejava ter azas para zombar dos caprichos do vento! Alem do mais temia ella sempre algum máo encontro, que descobrindo a sua presença, teria ao mesmo tempo revelado o segredo da sua viagem a Catania; mas ainda desta vez lhe foi propicia a fortuna: sua viagem não foi perturbada, não encontrou um só navio inglez, nem mesmo mercante; não obstante estar o brigue preparado para tudo. O ponto difficultoso de vencer era Siracusa, uma das principaes estações dos Inglezes naquella época; e por isso o commandante teve o cuidado, logo que chegou ao mar Ionio, de se fazer ao largo, a fim de escapar ás vigias. A noite veio em seu soccorro e cobrio-lhe a passagem de impenetravel véo. Todavia não passárão tão longe, que a rainha não podesse ouvir o estrondo da artilheria, e distinguir atraves da

(*) Vide *Diario* n.° 155.

go de vereador. Isto he que he trabalhar! A contadoria da marinha está creada; a discussão sobre o contrato de colonisação ficou adiada; a lei de eleições teve a mesma sorte; das emendas do senado ao projecto creando relações cahirão algumas, e julgou-se objecto *vantajoso*; portanto haverá fusão das camaras: o ultimo projecto de lei tambem ficou adiado.

— O Saldanha disse-me, que não andasse eu com sustos, por amor da decisão [do] senado; porque o Paula Souza, que sabe de côr e argumentados os artigos da constituição, affirmára no paço do campo de Sant'Anna, que os senadores erão juizes soberanos na verificação dos poderes de seus membros. Mande me dizer se isto he verdade, se o Paula Souza he autor de nota na materia.

Sala das sessões, 5 de junho de 1845.

O Relogio da Casa.

Sr. *Sentinella*. — A patria está salva, apezar de todos os receios dos patriotas; e se não está, vai caminhando direitinha e com segurança pela estrada da salvação. Se eu soubera que as cousas chegarião ao ponto a que chegárão, nem que você me pedisse de joelhos, não lhe escreveria estas cartas. Os representantes do povo soberano estão contentes; logo o povo tambem está contente: muito folgo com isto, e cordialmente dou os parabens ao povo por tamanha fortuna. — A camara tem estado n'estes ultimos dias em calmaria podre: você, que he opposicionista damnado, dirá que este estado annuncia proxima borrasca; e eu creio que he remissão de crise: os patriotas de um e outro lado brincão e folgão como rapazes em hora de recreio. — O governo vai andando tão sereno, tão bello, tão contente de sua posição, que he mesmo um prazer. Todos estão contentes; pois então — Viva o contentamento geral! — Não faça cara feia, camarada; he como lhe digo: bem vejo que este estado he a morte certa dos jornaes opposicionistas; mas seja um dia patriota, e reconheça commigo que não ha terra tão abençoada como o Brasil no anno da graça de 1845.

Hontem andárão aqui aos tombos com a admissão dos ministros, que não fôrem deputados. Ora, isto he inutil; basta que os ministros se cartêem com os deputados, e não he preciso mais nada. Os deputados zangão-se com o ministro tal? escreve-se uma carta, e elle he demittido; não querem que outro saia do ministerio? escreve-se outra carta, e elle fica. Assim he que he bom; o mais são historias. Fique n'esta; por meio de um *billet doux, rosé, satiné et parfumé* alcanção-se cousas... oh que cousas! — E então porque se não ha de resumir o governo representativo á expressão mais simples? Isto de interpellações, de discussões, de exame, he *rocócó, c'est commun.*

O Muniz Tavares asseverou que n'esta casa não ha *praieiros* nem *santas luzias*; todos são deputados brasileiros, que, quando entrão para aqui, deixão lá fóra o homem e as paixões. — Isto foi dito com tanta uncção, que a camara muito se sensibilisou: a commoção foi geral! He verdade que o padre não negou a existencia da Joanna; o que me faria banzar algumas horas, se não fôra a certeza que tenho de que todos estão contentes.

Hoje não houve sessão por falta de numero. Você dirá que he vergonhoso, que a camara se não reunisse em um dia tão bonito, tão brilhante, tão claro... Deixe-se d'isso; he mais uma prova do contentamento geral. Se tudo vai bem, para que deputados? para que reuniões? para que discussões? Não ha nada que fazer, mesmo nada pela palavra. Qualquer dia fica em silencio este seu amigo.

O Relogio da Casa

Sala das sessões, 7 de junho de 1845.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Prometti-lhes hontem occupar os seus leiteres com gentilezas do Lulú do espelho, quero cumprir a minha promessa. Esse rapazola, depois que o Mané cousa subio ao puleiro, tem desenvolvido uma habilidade que deixa atraz quantos feitos gloriosos hajão em todo o imperio praticado os maritacacas do Galvão todos juntos. Tive em minhas mãos uma especie de informação dos absurdos, commettidos pelo tal maritacaca, e vou referir-lhes o que de mais notavel ahi encontrei. Já me não admira o que esse perverso tem praticado a respeito de João Cavalcanti, quando com os amigos do honrado capitão-mór tem elle desenvolvido tanta infamia.

« No dia 27 de junho, estando em sua casa o padre Trajano Estevão da Providencia, foi cercado e preso, á ordem do juiz municipal, por crime de tentativa de morte (inventada pelo mesmo juiz) em João Thenorio de Albuquerque, um malvado, que se achava na casa do juiz em armas, e que foi dos presos remettidos para o Recife, á requisição do chefe de policia, e que recebeo um ferimento no barulho, ou tiros que partirão da casa do juiz na ronda do delegado, na noite de 17 de abril, neste acontecimento já tão sabido, do qual tirou o mesmo juiz um processo com testemunhas, por elle ensaiadas, das quaes duas ou tres tambem estiverão na casa do juiz, d'onde fizerão fôgo na ronda, e no outro dia alli se achavão na occasião da prisão dos guarda-costas.

« Foi emfim o padre recolhido a enxovia, aonde se achavão 4 captivos, e 3 ladrões, não obstante ter o carcereiro offerecido a sala-livre, o que o juiz não consentio; mas, depois de cinco horas de enxovia, foi á prisão o Sr. Moraes, e o botou para a prisão de cima.

« Alexandre José da Cruz, um dos guarda-costas do juiz municipal, surrou uma mulher em Maricota: he um dos que fôrão presos pelo delegado, no barulho de 17 d'abril.

« O vigario de Iguarassú, homem, que não se influe em nenhum partido, de boa conducta, que trata das obrigações do seu magisterio, sem outra culpa mais do que ser amigo antigo do capitão-mór João Cavalcanti de Albuquerque, foi tambem envolvido no mesmo crime do padre Trajano (e outros muitos individuos), e se acha, ha muitos dias, desterrado da sua freguezia para não ser calcado na enxovia.

«João Beixoto d'Araujo e Silva, cidadão pacifico, que, ha muitos annos, serve de vereador da camara de Iguarassú, foi agora processado, e perseguido pelo juiz municipal de Iguarassú, sendo corrida por uma patrulha a casa deste cidadão; e como não o achasse, disse, que o juiz lhe havia ordenado, que, se o não prendessem, queria em tal caso seus filhos, e escravos na cadeia; assim foi executado, prendendo se um filho e duas escravas, que ainda se achão recolhidos.»

Ora, meus amigos, se todas estas proezas partissem de um realista, que não diria delle, e de quantos realistas ha no mundo a gente democrata? Mas he um democrata, quem assim se porta, he um agente do grande partido nacional, que diz pugnar pela liberdade, pelas garantias, e por tantas outras cousas; mas que eu digo, pugna pelo diabo que os carregue.

Dizem que o e-xexcellentissimo he mandado sahir pela mestrança cirurgico-medico, á tomar banhos em Portugal, a fim de obter melhoras em sua importante saúde. Eis em que deo tanto uso de pilulas, tantas fadigas, e tantos cuidados! todo este incommodo deve o *nosso* Manoel de Souza, ou antes o Manoel de Souza *delles*, attribuir a praia, que com suas exigencias, e suas impertinencias lhe queimárão o sangue. Não he a primeira vez que os pais da patria teem feito com que o senhô Manoel de Souza vá vêr terras alheias, ou se vá mostrar la pela estranja. Se da primeira não aproveitou, talvez nem desta tire algum fructo, pois está em idade propria para rezar, e não para viajar. Se for certa a noticia de sua viagem, perde a praia o seu melhor ornamento; perde Pernambuco um filho amante da pobreza, de quem, e á quem se mostrou tão afeiçoado, tão inclinado, que na repartição do pão-de-ló era o seu primeiro cuidado dar só a quem nada tinha, nem mesmo serventia! Vá, pois, o Nanoel de Souza! Deos o livre de mar banzeiro, de ventos pela prôa e de agua na bomba: ventos de pôpa lhe soprem daqui ate lá.

Publicações a pedido.

Ao Illm. e Exm. Sr. desembargador e concelheiro Antonio Pinto Chichôrro da Gama, ao chegar de presidente na Venéza do Brasil.

SONETO.

Raiou em Pernambuco o fausto dia,
Que risonho nos trouce o illustre Gama,
Homem sabio, virtuoso, e d'aurea fama,
Perpetuo deffensor da monarchia.
Annuindo ao que o governo lhe exigia,
No posto para o qual a patria o chama,
A prudencia e a justiça, que o acclama
Mui prestante varão, serão seu guia.
Permitta, ó gram Chichôrro, a Providencia,
Que, dest'outra missão, tires o premio,
Igual ao que te dera a concurrencia
De Minas Maceió (*), em cujo gremio
Do povo o recebeste, em incumbencia,
Tão chara, quão legada, sem proemio.

Por J. F. B. e M. O.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo V. Exc., por portaria de 2 do corrente, demittido-me do lugar de subdelegado do 1.º districto desta cidade, conforme me foi communicado, em data de 3, pelo Sr. chefe interino de policia, e não demittindo-me V. Exc., tambem de 1.º supplente do delegado desta comarca, como devia; visto que, não merecendo-lhe eu confiança para occupar o lugar de subdelegado, menos a devo merecer para o de 1.º supplente do delegado cujo lugar devo exercer por qualquer impedimento do delegado: portanto rogo a V. Exc. me faça o obsequio demittir-me do lugar de 1.º supplente, certo de que desde já me dou por demittido, e por isso jámais exercerei esse lugar.

Deos guarde a V. Exc. Cidade da Victoria, 12 de julho de 1845. Illm. Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, vice presidente da provincia de Pernambuco. — *João Nepomuceno Paes de Lira.*

Illm. Sr. — Bastante sensivel me he não ter partilhado a sorte de meus companheiros, e ao mesmo tempo ser contemplado no numero dos officiaes, que hão de servir sob o commando de V. S.; se ainda he possivel continuar V. S. a decidir dos destinos da provincia, muito folgaria ser agraciado com o mesmo destino, que deo V. S. aos dignos officiaes, meus collegas, do 5.º batalhão, cuja causa attribuo o serem amigos do throno imperial, da ordem publica, e do seu tenente-coronel, o Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, em cujo caso e circumstancias tambem me considero, e de que muito me honro

Aproveito a occasião de participar a V. S. que, me achando doente, não posso comparecer no serviço; o que farei, logo que fique bom.

Deos guarde a V. S. Quartel no Bongi, 14 de julho de 1845. — Illm. Sr. Francisco Carneiro Machado Rios, tenente-coronel commandante do 5.º batalhão. — *José Gonçalves da Luz*, alferes e commandante interino da 5.ª companhia.

(*) Hoje capital das Alagôas.

Illm. e Exm Sr. — Informando sobre a representação inclusa do doutor procurador-fiscal interino, como V. Exc. me ordenou, em seu officio de 7 do corrente, tenho de significar á V. Exc., primeiro, que em principio de março até maio, passei ao doutor Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara deste termo, um processo executado, em que me dei de suspeito, e em 9 de maio seguinte, o exercicio do meu lugar, por 3 dias, em razão de achar-me anojado; segundo, que, obrando desta maneira, não deleguei a minha autoridade e jurisdicção, como pretende o mesmo procurador-fiscal, mas segui o que determina a portaria do antecessor de V. Exc., sob a data de 4 de janeiro deste anno, de conformidade com o disposto no artigo quarto da lei de 29 de novembro de 1841, no quinto das instituições de 12 de janeiro de 1842, e na decisão n. 48 de 28 de julho de 1843; pois que na falta dos juizes do civel, e dos de direito da comarca, empregados nas assembléas legislativas provincial e geral, era o mesmo juiz municipal quem devia substituir-me nos meus impedimentos, em virtude da designação feita na suprareferida portaria.

Cumpre-me agora notar a V. Exc., que o procurador interino, deixando de marcar a época da supposta delegação, occultando o nome do juiz municipal, que me substituio, e declarando por fim, que de presente existe juiz do civel em exercicio, quiz sem duvida fazer suppôr, que, nos meus impedimentos, ainda continuava eu a ser substituido por juizes municipaes; e como este facto se não verificou na hypothese supposta, conhecerá V. Exc. pela representação do procurador-fiscal, que este procedeo com summa leviandade, por não examinar devidamente a legalidade do facto, de que trata, e occultou, por laconismo pouco louvavel, circumstancias necessarias ao esclarecimento de V. Exc., e á boa decisão de sua consulta, ou duvida extemporanea.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 9 de julho de 1845. — Illm. e Exm. Snr. Manoel de Sousa Teixeira, vice-presidente da provincia. — O juiz dos feitos, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16.............. 10:313$741

Descarregaõ hoje 17.

Brigue—*Brandy-Wine*—mercadorias.
Barca—*Catharina*—idem.
Brigue—*Trifolium*—farinha de trigo.
Barca—*Antoinette*—idem.
Brigue—*R. F. Loper*—idem.
Barca—*Thomas Mellor*—idem.
Barca—*Creamore*—bacalhão.
Brigue—*Vulture*—idem.

IMPORTAÇÃO.

FABIUS, brigue americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, á consignação de L. G. Ferreira & C., manifestou o seguinte:

1,392 barricas e 150 meias ditas com farinha de trigo, 16 ditas com fumo, 1 caixa com amostras do mesmo; aos consignatarios.

BRANDY WINE, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, á consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

268 fardos e 64 caixas com fazendas de algodão liso, trançado, branco, de côres e riscados, 87 caixas banha de porco, 150 caixas velas de espermacete, 510 caixas chá, 350 barricas abatidas, 750 ditas com farinha de trigo, 2 cadeiras de balanço e 2 potes manteiga; aos consignatarios.

THOMAS MELLORS, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de Russell Mellors & C., manifestou o seguinte:

2,000 barricas com farinha de trigo; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba; 58 horas, brigue-escuna de guerra brasileiro *Guararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro: traz 26 recrutas para a marinha, 1 prezo de justiça, e 1 desertor do exercito a disposição do Exm. Sr. presidente desta provincia.

Santa-Catharina; 20 dias, patacho brasileiro *Espadarte*, de 123 toneladas, capitão Antonio Pereira Martins, equipagem 9, carga farinha e feijão; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre-de-Grace; brigue francez *Arago*, capitão Simão Deyrien, carga assucar e algodão: passageiros, Joaquim de Almeida Pinto, Brasileiro; João Antonio Gomes Guimarães, Portuguez, levando em sua companhia sua cunhada D. Maria José de Jesus Cunha Guimarães.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem da presidencia da provincia de 7 do corrente, que no dia 23 do mesmo ao meio dia, perante a mesma thesouraria, irá a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843, e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, a obra do acabamento da estrada do Páo-d'Alho entre o fim dos atterros da ponte do Caxangá, e o principio do 6.º lanço, orçada na quantia de 1:897$500 réis.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na dita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de julho de 1845. O Secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

ESTRADA DE PAO-DO-ALHO.

ACABAMENTO DA DITA ESTRADA, ENTRE O FIM DOS ATTERROS DA PONTE DO CAXANGA', E O PRINCIPIO DO 6.º LANÇO.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os trabalhos e obras d'esta porção de estrada serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento, approvado em data de 30 de junho findo pelo Exm. vice presidente da provincia, pelo preço de um conto oitocentos noventa e sette mil e quinhentos réis.

2.ª Durante a execução das obras, o arrematante está obrigado a dar sempre um transito facil na estrada.

3.ª As obras principiaraõ no prazo de um mez, e findaraõ no de quatro, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento far-se-ha em quatro prestações, na fórma do artigo 15 do respectivo regulamento, sendo de seis mezes o prazo de responsabilidade.

5.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas 3 de julho de 1845. — O engenheiro em chefe, *Wauthier.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de hontem, irá novamente a praça, perante a mesma thesouraria, no dia 18 do corrente, ao meio dia, o rendimento do imposto de 20 por cento sobre a ago'ardente de consumo, no municipio do Cabo, pelo preço de 41$333 rs., e no de Iguarassú, pelo de 81$333 rs., por ter havido offerecimento de mais a terça parte do preço por que fôra arrematado o dito imposto nos referidos municipios. E para constar mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 15 de julho de 1845. -- O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra contrata, com quem por menos fizer, o fornecimento mensal de duzentos e trinta e quatro baldes d'agoa, para o mesmo arsenal; duzentos e setenta ditos para a companhia dos aprendizes menores; e trezentos ditos para a companhia d'artifices; mandando-se buscar ao lugar d'onde fôr feito o fornecimento, a que fôr para o arsenal, e companhia dos ditos aprendizes; e mandando o fornecedor conduzir a que fôr para a companhia de artifices: a quem convier, mande a sua proposta em carta fechada a esta directoria, até o dia 19 do corrente, declarando o preço de cada balde. Directoria do arsenal de guerra, 15 de julho de 1845.--No impedimento do escripturario, *Joaõ Ricardo da Silva.*

—O abaixo assignado, como consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece a quantia de quinhentos mil réis a quem entregar ás autoridades competentes Francisco Antonio Mendes, Portuguez e barbeiro, que está pronunciado no crime de homicidio do fallecido Eucrati Jane, subdito Britannico, pela subdelegacia de S. Fr. Pedro Conçalves, cuja quantia pagará, logo que estiver recolhido a prisão desta cidade o dito Mendes. Consulado britannico em Pernambuco, 14 de julho de 1845. — *H. Augustus Cowper*, consul

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe roga aos Srs. accionistas, que ainda não completárão as entradas de 50 por cento, hajão de o fazer impreterivelmente até o ultimo do corrente mez.

═ Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irãó a concurso da data deste á 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da

---

obscuridade as centelhas de fogos de artificio. Nesse mesmo dia se devia proclamar na Sicilia a nova constituição, e esses signaes de rigosijo erão em honra da recem-nascida siculo-britannica. Não ignorava Carolina esta circumstancia; mas ao vê-la produzir-se, materializar-se em sua presença essa alegria official, sentio-se tomada de repente de todo o furor das suas paixões politicas.

— Esse germen impuro, fomentado pela Inglaterra, não desabrochará, disse ella entre si em concentrada colera, mordendo sem piedade o labio; e lembrando-se no mesmo instante do fim da sua viagem:

— Não chegarei mais nunca! disse ao commandante.

— Não se queixe, minha Sra., nunca andei tão depressa. Temos feito uma viagem prodigiosamente rapida; um Deos a protege; a Sra. governa os elementos.

— Aceito o augurio! mas vamos! em nome do céo, chegaremos!

O commandante mostrou-lhe um vapor avermelhado no horisonte.

— He o Etna disse-lhe, Catania fica ao pe; ao romper do dia lá estaremos.

— Em fim! exclamou ella estremecendo.

Catania, e Etna significavão Castorêo, esse homem que ella tanto aborrecêra, e cujas recordações ia despertar, e cujas paixões todas ia affrontar. Praza á Deos, que elle ainda tenha paixões! Carolina passou o resto da noite em violenta agitação. A' proporção que se aproximava do termo, a alma se lhe obstinava e revoltava contra a terrivel experiencia que ella a si propria havia imposto; quasi que se arrependia de haver levado á execução esse designio sublime, porem arriscado e temerario.

Entretanto cumpria o commandante a palavra; o dia despontava apenas quando elle fundeou no porto de Catania com incrivel affouteza; julgando que o mais seguro meio de arredar suspeitas era affronta-las, marchava elle direito ao perigo escudando-se da sua propria audacia. A lancha partio immediatamente para terra.

— Tenho a meu bordo, dizia elle, uma dama estrangeira, que attrahida pela fama do irmão Bruno, vem expressamente á Catania confessar-se com elle; e preciso immediatamente de uma liteira, que a conduza á grutta do santo eremita.

De pé sobre o tombadilho, via Caroline surgirem das sombras do crepusculo uma por uma, as cupolas e torres de Catania, que assenta sobre a praia como uma cidade mourisca, e cujas paredes e edificios caiados contrastão fortemente com as lavas negras, que em promontorio sobem ao seio das azuladas nuvens.

A liteira foi em breve achada, e nella se metteo a rainha com a sua camarista, que tudo via sem nada ver, tudo ouvia sem nada ouvir. Toda a sua comitiva se compunha de um guia, e de dous homens da tripulação que a acompanhavão a cavallo, e bem armados para velarem na sua segurança. O commandante teve de recusar esta honra; porque o brigue exigia toda a sua sollicitude. Atravessou a rainha a cidade cujos habitantes ainda estavão entre os braços de Morpheo. A esquipatica praça do Elefante, e a espaçosa e interminavel rua do Etna, *Strada etnea* que lhe era necessario atravessar em todo o seu comprimento, estavão desertas. Apenas alli se encontrava de quando em quando algum campones que vinha ao mercado no seu burrinho, ou mula, e que sem mesmo olhar para a liteira, dizia ao passar: — Aquelle vai subir a Montanha! isto he, o Etna; por que na Sicilia, e sobretudo em Catania, só ha uma montanha, ante a qual todas as outras são monticulos (1). A curiosidade dos viandantes não ia mais longe, e Carolina sahio da cidade como havia entrado sem ser reparada nem mesmo vista por ninguem.

Logo fóra de Catania e mesmo antes de sahir della, se começa a subir e se entra nas lavas; mas á excepção de algumas camadas mais recentes que as outras, e onde a cultura ainda não penetrou, tudo o mais he revestido de esplendida vegetação. Reparando seus proprios desastres, a natureza tem derramado com profusão o seu luxo e seus thesouros sobre esses campos por ella devastados; deste modo nasce da morte a vida, e da propria esterilidade a fertilidade. O volcão he o flagello e a riqueza dessas plagas. O robusto cactus he o primeiro que atravessa a espessa e dura codea das lavas de seculos, por que seculos são precisos para as vencer; aberta uma vez a brecha, elle a augmenta gradualmente, e a fecunda depois com seus fertilizadores despojos.

O Etna se divide em tres zonas ou regiões, cujos nomes sufficientemente as caracterizão: a região cultivada, a dos bosques e a deserta; isto he, o paraiso e o purgatorio antes do inferno. A primeira, a que a rainha então cruzava he um verdadeiro elyseo; as vinhas e as searas lhe disputão a posse; as oliveiras, as figueiras, e que figos que ellas dão! a amendoeira, o alfostigueiro, arvores fructiferas de toda a especie fazem dessa região um continuo vergel, e o vergel mais variado do mundo. Aqui e alli alguns campos de lava secca e negra, algumas excavações como a *Fossa della Palomba*, a cova da pomba, parece que protestão, com sua tristonha presença, contra as victorias da fouce e da enxada.

Avançava a liteira com toda a presteza que permittião as mulas, mas bem vagarosa era ainda essa presteza para o desejo de Carolina, tanto mais quanto são esses caminhos eriçados de agudas escorias, que muito incommodão os animaes; debalde lhe ostentava o Etna, que

(1) Já os Arabes chamavão ao Etna *Gibel*, que quer dizer *montanha*, e o povo ainda hoje lhe chama *Monte-Gibello*, que outra cousa não quer dizer, senão Monte-Montanha.

Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

Avisos maritimos.

-- Quem tiver contas com a barca franceza *Ocean*, arribada a este porto na sua viagem de Valparaizo a Saint Mallo, queira apresental-as no escriptorio dos Srs. Avrial Irmãos, até o dia 18 do corrente, para serem pagas; porque, passado este dia, não se attenderá mais a reclamação alguma, a respeito do dito navio.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha ; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40 , ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 17 do corrente, a barca nacional *Firmeza*: quem na mesma tiver escravos a embarcar, o deverá fazer na manhãa d'aquelle dia.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade,o patacho nacional *Valente* : quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Guapo* : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

—Rara o Rio-de-Janeiro, com a brevidade possivel, segue o veleiro patacho *Castro II.* : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para a Bahia segue em poucos dias a garopeira *S. João* : quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 45

— Para o Rio-Grande, pelo Rio-de-Janeiro, segue com brevidade o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte* ; recebe carga e escravos com destino ao ultimo porto : para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

Leilão.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas proprias deste mercado , as quaes serão vendidas sem limites , algumas a dinheiro e outras a prazo ; sexta feira , 18 do corrente, as 10 horas da manhãa , no seu escriptorio , rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Publicações da escola societaria.

Acabão de chegar de França algumas obras da dita escola philosophica, que n'uma fórma clara e succinta apresentão as mais nobres e justas ideias sobre o estado presente e futuro da humanidade, e cuja leitura portanto póde ser da maior utilidade para os homens de todos os credos politicos ; ellas vendem-se nesta typographia pelos preços seguintes : débacle de la politique, 1$200 rs.; notions élèmentaires de la science sociale, 1$200 rs.; almanach phalanstérien, 400 rs.; les enfants au phalanstèri, 240 rs. ; petit cours d'économie politique, 240 rs.; de la politique nouvelle, 120 rs.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 35, e acha-se a venda as 4 horas da tarde na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO

Acha-se a venda o n. 26, na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— O abaixo assignado, senhor do escravo de nome Antonio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 28 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, com cantos na cabeça, rosto redondo e bem fallante, por compra que delle fez em 6 de junho ultimo a José Leonardo, desta praça, que o havia comprado á João Ferreira de Almeida Calado, morador no Altinho,termo do Bonito, roga a todas as autoridades policiaes, e capitães de matto,que hajão de o apprehender,em qualquer parte que elle se achar, visto achar-se fugido, desde 8 de março do corrente anno, e o conduzão a rua Direita, sobrado n.º 40, mora la do mesmo abaixo assignado, que se responsabilisará pela despeza, que for feita com a captura do mesmo escravo, e promette 50,000 réis de gratificação a quem lh'o entregar.

José Fernandes da Cruz.

= Carlos Ricco e Margarida Lemos retirão-se para fóra da provincia.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa ; acha se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria ; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n 18.

— O Sr. A. D. P. , venha resgatar os seus penhores, que empenhou a uma senhora (a qual não ignora) por setenta e cinco mil rs. , por seis mezes, e já faz mais de um anno ; e,não vindo tiral-os nestes 8 dias, vender-se-hão para satisfação do dinheiro ; ficando o mesmo Sr. responsavel pelo resto, e os juros.

— Perdeo-se um meio bilhete da loteria de Guadelupe, de n. 1741 : quem o achar poderá entregal-o ao Sr. padre visitador, Manoel José Fernandes, na rua de Hortas, n. 66 ; assim como roga-se ao Sr. thesoureiro da mesma loteria, haja de não pagar o premio, que por sorte sahir, senão ao mesmo Sr. Fernandes.

— J. B. C. Tresse, fabricante d'orgãos de igreja, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs thesoureiros, ou pessoas encarregadas das igrejas, que elle faz orgãos para igreja de todos os tamanhos, com clarim, trombeta, cromorno, voz humana, e rouxinol, ou qualquer outro jogo : outro dito orgão, (que sendo ouvido não tem apparecido aqui) a duas finas, a clavier, e a chave de realejo para falta d'organista, ou por falta de saber tocal-o ; então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz d'um orgão de igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaesquer festas do anno , tudo reunido na mesma obra : outros orgãos, fortepiannos, com voz humana, e flauta, para cantar a musica vocal ; realejos de todos os tamanhos, para igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaaesquer festas do anno (proprio para qualquer igreja, que não tem organista) com a mesma voz d'um orgão : outros ditos realejos para recreio, contendo quadrilhas , contradanças para dançar , e quaesquer marchas, ao gosto do comprador ; concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas : em Santo Amaro, na entrada da estrada que vai para Belem, no sitio de J. B. C. Tresse, ou no atterro da Boa-Vista, n. 26, a fallar com o Sr. F. Chaves.

= Aluga-se um preto para socar assucar, ou outro qualquer serviço , e he bom canoeiro, sendo o aluguel pago mensalmente ; em Olinda , rua do Balde , casa terrea n. 24 , e no Recife , tanque de agoa da rua de Apollo n. 28.

= Quem precisar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de outro qualquer estabelecimento , o qual dá fiador a sua conducta , dirija-se a rua estreita do Rozario , venda n. 1.

= Pelo juizo da segunda vara do civel , escrivão Sousa , vai a praça de venda , uma escrava de nome Joanna , no dia 19 do corrente , por execução encaminhada contra Antonio Dias Souto.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario , n 39, defronte da igreja : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

= Quem precisar de roupa engommada , obras com lavarintos , lenços com pontos de marca , roupa mercada , costura chãa , flores de panno para igreja', e de pennas , e papeis para castiçaes , tudo com perfeição , dirija-se a rua do Cabugá , n 16.

= Roga-se a pessoa , que annunciou hontem no *Diario* , curar todas as chagas novas e velhas , dirija-se a Fóra de-Portas , rua dos Guararapes n. 32.

= Aluga-se uma elegante casa terrea , na rua da Estancia , com duas salas , 4 quartos , cozinha fóra , quintal murado e cacimba : a tratar na Estancia com José Baptista Ribeiro de Faria.

— Roga-se aos Srs. escrivães do auditorio desta praça, o favor de declararem os processos, que tiverem,da antiga mesa das inspecções do assucar e algodão, ao Sr sollicitador Neto, porque de alguns se precisa extrahir certidões, desde 1798 a 1806.

-- José Francisco de Araujo Guimarães retira-se para a Europa.

-- Aluga-se uma casa na Ponte-Velha, confronte ao Sr. Catão, com boa sala, alcôva, e cozinha, e por commodo preço : trata-se na rua do Queimado, numero 30.

= Antonio Duarte de Oliveira Rego manda para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda , de nome Andreza.

= Precisa-se alugar uma preta ou preto , que saiba cozinhar bem ; na venda da rua de S. Francisco , se dirá quem quer.

Admiraveis navalhas de aço da China,

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle , deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade : este aço vem exclusivamente da China , e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida , e rica cidade de Pekim , capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas , tanto da Europa como d'America , Asia e Africa , não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo , lojas n. 8 e 15 de Campos & Maia.

= Arrenda-se uma casa de dous andares na rua do Nogueira com bons commodos, e muito fresca, quintal e cacimba ; a tratar na rua Velha n. 65, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 as 6.

— Arrenda-se uma casa terrea na rua da Mangueira na travessa da rua da Alegria para a Gloria, n. 7, com bons commodos e muito fresca ; a tratar na rua Velha n. 65.

= Aluga-se uma casa de dous andares , na rua do Amorim n. 6 ; na rua do Encantamento n. 8 A.

— Nestes ultimos dias furtarão de uma casa um dedal de ouro todo lavrado, com tres ordens de relevo, e com o peso de cinco oitavas e meia, o qual tem as lettras iniciaes G. C. A. dentro de uma chapinha lisa, e bem assim uma moeda de ouro do cunho inglez, do tamanho d'uma moeda de 4$000 rs., pouco mais ou menos, guarnecida toda em roda de ouro lavrado, com um laço tambem de ouro que a fazia pendente : quem de tal furto tiver noticia fará o favor de communicar ao abaixo assignado, que gratificará generosamente — *Francisco Ignacio de Attayde.*

— Na praça da Boa-Vista, n. 13, troca se uma negra cosinheira de 30 annos de idade por uma negrinha de 10 a 12 annos, e ahi tambem se dirá quem engomma com perfeição e por barato preço.

- Os abaixo assignados fazem sciente a quem convier, que comprárão a loja de ferragem sita na rua do Queimado n. 4; e tendo feito sociedade na mesma loja, desde esta data a firma commercial da dita casa he Campos & Almeida. Recife, 9 de julho de 1845 —*José de Oliveira Campos. --Joaquim de Almeida e Silva.*

— José Rodrigues Sordos, subdito Hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

-- Troca-se um Santo Antonio de madeira, obra muito bem feita, vindo de fóra ; no corredor do Bispo, n. 8.

— Precisa-se de um homem que entenda de masseira; no corredor do Bispo, n. 8.

— André Nauzor, da padaria do atterro da Boa-Vista n. 66, avisa a pessoa que tem uns penhores, os quaes são, um cordão, um botão de peito e um transelim de prata, que haja de ir buscar até 18 do corrente, quando não, vende para seu pagamento.

= Precisa-se alugar uma mulher idosa , que possa tratar de um doente , e ao mesmo tempo saiba cozinhar ; no pateo da Penha n. 4.

= Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata , mesmo em pequenas quantias ; na rua da Praia n. 22.

= O Sr. , que no dia 11 ou 12 do corrente , procurou a Honorato José de Oliveita Figueiredo, em sua casa, na rua Augusta , sobrado n. 9 , e não o encontrou pelo mesmo estar ausente , queira ter a bondade de voltar alli , das 6 as 7 horas de manhãa , e das duas as 3 da tarde , ou queira fazer o favor de deixar alli o seu nome , para ser procurado, visto ignorar-se quem he.

= F.r Prefirio de Canarino retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue em barro para 800 a 1000 peças de obra ; quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rosario da Boa-vista n. 16. Na mesma casa tambem se precisa de um canoeiro.

— Os credores de João Antonio Martins Novaes participão aos devedores do referido Novaes, fallecido no dia 6 do corrente, que a casa e bens do finado se achão sequestrados para pagamento do crescido debito á praça e annunciantes, e que assim nenhum dos devedores á mesma casa faça pagamento a alguem, porque qualquer pagamento que fizerem será novamente exigido pelos annunciantes, por ter sido feito a pessoa incompetente.

=Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs , por espaço de cinco annos, a um por cento, pagando-se os juros todos os mezes, e dando-se moradas de casas livres e desembaraçadas ; quem os quizer dar , annuncie , ou dirija-se ao Atterro dos Afogados , n. 218, a fallar com Francisco Xavier das Chagas.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro , prata , ou hypotheca ; na rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar.

= Engomma-se roupa de homem e senhora , com todo asseio e perfeição ; tambem se cosem vestidos , e camisas de homem , tudo por preço commodo ; na rua das Larangeiras n 15, primeiro andar.

LOTERIA
DO GUADELUPE.

Correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria no dia 22 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem. Quem se quizer aproveitar, ahi está o que resta de bilhetes nas lojas do Srs. Vieira, e Cunha, (cambistas) no Recife ; Moreira Marques, Fortunato, e Menezes em S. Antonio; na Boa-vista, botica do Sr. Couto; e em Olinda, loja do Sr Domingos.

Companhia geral de agricultura das vinhas do Alto-Douro.

= O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco , acaba de receber pela barca *Bella Pernambucana* o primeiro carregamento de vinhos daquella companhia , depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal , e dotada com os fundos publicos , pela lei de 21 de abril de 1844, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro , geralmente conhecido pelo nome de vinho — do Porto — , a fim de servirem de guia ao commercio Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades , deve offerecer aos senhores consumidores , não só a certeza da sua pureza e superior qualidade , mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado , que os Senhores consumidores se dirijão a sua residencia , na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções , que desejarem.—*Thomaz de Aquino Fonseca.*

= Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos , que tenha pratica de venda , e dê fiador a sua conducta ; na rua Nova , venda n. 65.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, n. 34, continuão-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, com presteza e commodidade.

= Retirão-se para fóra da provincia Carlota Maria Vianna Maia com sua filha Manoela Albina Vianna e Antonio José de Azevedo Maia.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Muro e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito , de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção ; declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio , na botica do Sr. João Moreira , na rua do Cabugá ; na rua do Queimado , loja do mesmo thesoureiro , n. 39 ; e na rua da Cadeia do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes da Cunha e Silva.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna inveriavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 28, Atterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

= Alugão-se as casas seguintes : os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Atterro da Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua do Rozario; a casa terrea na rua de S. Amaro n. 30, do bairro de S. Antonio , por 15$ rs. mensaes ; duas ditas novamente acabadas, com quintal cacimba e todos os commodos para familia , na rua Formosa n. 7 , e na rua do Seve n. 2; uma dita com os mesmos commodos para grande familia , na rua da Soledade n. 35 , por 12$ rs. mensaes ; outra dita pequena na mesma rua, por 7$ rs. ; e uma meia-agoa por 6$ rs. , na dita rua ; e outra dita na rua ao lado da matriz da Boa-Vista n. 30: a tratar no escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho , na rua da Aurora n. 26.

---

ante ella se erguia em toda a grandeza, todas as suas magnificencias e esplendores ; que não bastava esse espectaculo para moderar-lhe a febre da impaciencia ; e todavia que magestade ! que selvagem grandeza ! O fumo vomitado pela cratera, e rajado de alguns repuxos de chammas, descrevia no espaço as fórmas mais fantasticas : ora era uma serpente montsruosa, ora um passaro ainda mais monstruoso; um instante depois esse fumo se abria como um leque, e dissereis então uma palmeira gigante, uma palmeira de fogo; outras vezes subia direito ao ceo como uma columna immensa, logo depois cortada de repente em sua base pelo vento, cahia inteiriça, para espedaçar-se em faulhas ardentes. Durante este tempo a parte conica da montanha salpicada de neve e tinta de viva purpura, reflectia o duplo incendio do volcão e do sól nascente, o resto da montanha ainda estava em sombras, mas pouco a pouco o sol ganhava terreno, e os seus raios descião de um lugar a outro ; dissereis uma torrente de lava que cahia do alto da cratera ; as cinzas da região deserta erão de um vermelho escuro, que alguma cousa tinhão de infernal ; os bosques tambem se illuminárão ; depois os vergeis, as vinhas, as searas, e em fim as fazendas, as aldeas, as casas de campo, que ao pe do volcão são innumeraveis ; o incendio tornou-se universal.

Já ia o sol alto em seu curso ascendente quando a rainha chegou a Nicolosi, ultimo lugar habitado da região cultivada, que ahi cede a posição á região dos bosques. Deixando alli a liteira para a tomar na volta, porque sem perigo não houvera podido ir mais adiante, montou Carolina em uma mansa mula dos benedictinos de San-Nicolo-d'Arena, fez montar a sua camarista em outra, e continuou sua viagem, sempre acompanhada da sua escolta dos dous cavalleiros, e do guia que devia conduzi-la á gruta do irmão Bruno.

Aqui muda a natureza. Ao sahir apenas de Nicolosi, entra se em uma planicie de cinzas, e de escorias pulverizadas, onde os animaes se enterrão até os joelhos. A esquerda ergue-se a vermelha pyramide do Monte-Rossi, que n'um dia de irrupção, surgio inteiriça dos vastos flancos do Etna, como uma estranha Minerva desse Jupiter tonante das montanhas !

Mas muda ainda o terreno : torna-se duro de movediço que era; á cinza e areias soltas succede um campo de lavas agudas, asperas, incommodas. Figurai-vos um mar petrificado no meio da tempestade, e tereis a ideia das asperezas e ondulações dessa apagada fornalha. Nem esse oceano de pedras que tem algumas milhas de largura, se sobe sem custo; ao chegar porém á extremidade opposta, se compensão todas as fadigas da viagem, entrando nos bosques. Nos umbraes desta segunda região, está edificada como uma sentinella avançada, um feio pardieiro chamado Casa dos guardas, *Casa dei Campieri.*

Marchou Carolina por muito tempo a sombra da matta sem nada vêr, porque o horisonte he fechado de todos os lados pela espessa cortina de carvalhos, e sem ouvir outra bulha que não fosse os surdos estouros do volcão, que a medida que se vai aproximando das inflammadas fauces do monstro, se vão tornando cada vez mais frequentes e mais terriveis. Ora he o terreno arenoso, ora se enduresse e retine como o ferro sob os pés dos cavallos : o caminho tão cerrado se torna em alguns lugares pelas arvores, que apenas se póde passar; outras vezes serpentêa por estreitos trilhos bordados de precipicios de ambos os lados. Chegou-se sem accidente á famosa gruta das Cabras, que servia de hospedagem aos peregrinos do Etna. Não devia estar longe a do eremita, e o coração de Carolina batia com violencia.

Entretanto continuava se a subir. Já os bosques se tornavão mais abertos, as arvores cada vez mais separadas e menos copadas degeneravão a cada instante em arbustos que tambem degeneravão em mesquinho matto; a giesta de espinho e outras plantas annunciavão a transição da região dos bosques para a região deserta, que he ao mesmo tempo a região esteril e desolada. Em fim o guia que marchava adiante parou.

— Está V. senhoria no termo da sua viagem, disse elle á rainha, mostrando-lhe com o dêdo, á alguma distancia á cima delles, uma grata assaz vasta, cavada ao pe de um rochedo, donde pendião algumas hervas longas quasi seccas pelo fumo do volcão.

Esta gruta semelhante a todas as que são cavadas, e em grande numero, nas faldas do Etna, era manifesto resultado de alguma destruição desconhecida, anterior sem duvida as epocas historicas; posto que a entrada fosse apertada, era ella espaçosa no interior, e tão profunda, ao que se dizia, que ninguem jámais lhe acharia fundo. Por isso passava, antes de ser sanctificada pela presença do irmão Bruno, por frequentada pelos máos espiritos; e nenhum pastor, nem caçador, ainda que colhidos de improviso pela trovoada, terião ousado ahi refogiar se : tomados á vista della de supersticioso terror, terião preferido todos affrontar a tormenta do que cahir nas garras dos demonios presos nesses antros amaldiçoados. Uma fonte mysteriosa, quererião talvez dizer uma naiade chorosa, murmurava á um angulo obscuro da caverna, e uma especie de nicho, abrigado do ar exterior e juncado de musgo e folhas seccas, ahi servia de leito ao austero anachoreta. Que morada para um ente humano ! Estava o homem que a habitava á cima ou á baixo da humanidade ?

— V. senhoria he muito feliz, disse ainda o guia, eis o irmão Bruno sentado a entrada da sua grutta.

Este vista tal estremecimento causou á Carolina que lhe foi preciso recolher todas as suas forças, para não cahir da sella, mas chamando em seu apoio toda a energia de sua alma triumphou dessa horrivel crise.

Senhora emfim de si ordenou á sua comitiva que a fosse esperar a alguma distancia, e apeando-se endireitou para a terrivel grutta.

(Continuar se-ha.)

— O procurador João da Silva Borges faz publico, que mudou a sua residencia para a rua do Livramento, sobrado n., terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, na rua Direita, proprio para escriptorio, ou para morada de homem solteiro; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Desappareceo um cachorro, preto, atravessado, do sitio de Guilherme Soares Botelho, no Hospicio, n. 8; quem delle der noticia certa, ou o levar ao dito sitio, será recompensado.

— Offerece se uma mulher para ensinar a cozinhar todas as qualidades de comidas, tanto brasileiras como estrangeiras, tanto de massas como de forno; quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua das Trincheiras n. 24.

— Perdeo-se, desde S. Anna até o Manguinho, o segundo tomo da grammatica franceza de Sevene, estando o dito forrado com papel preto: quem o achou, sendo que o queira restituir, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar, que se lhe ficará muito agradecido, além de ser gratificado.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, da rua das Cruzes: a tratar na mesma rua n. 41, segundo andar.

= Um rapaz casado, com pouca familia, por ser composta de 3 pessoas, offerece-se para caixeiro de algum engenho perto da praça, e tambem para ensinar meninos a ler, escrever, contar e grammatica portugueza; quem quizer annuncie.

Compras.

= Comprão-se barris vasios; na rua Direita n. 9.

= Comprão-se apolices da companhia do encanamento das agoas; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 41.

= Compra-se uma redoma de vidro para santo, com sua competente peanha, e que tenha dous palmos e meio de altura, mesmo com pouco uso, serve; nas Cinco-Pontas n. 62.

= Compra-se um casal de rolas hamburguezas; nas Cinco-Pontas n. 62.

= Comprão-se 2 a 3 milheiros de telhas velhas, sendo por preço commodo: na travessa do Queimado n. 3.

= Comprão-se, por commissão, escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos: na rua Direita n. 3.

— Comprão-se tres cavallos proprios para viagem; rua do Rangel n. 50.

= Compra-se uma marqueza com assento de palhinha, meia duzia de cadeiras americanas, em segunda mão, e estando em bom estado; na rua de Hortas n. 112.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

Vendas.

= Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea, nova, feita á moderna, no Coelho, na rua dos Prazeres, por commodo preço, tanto por venda como de aluguel: a tratar na mesma rua n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde.

= Vende-se uma parda, que engomma perfeitamente, cozinha o diario de uma casa, cose bem, e faz bicos e rendas; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende se um casal de escravos com uma cria femea de 8 annos; o preto ganha na rua: a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

– Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim, inglezas, a contento, botins e meios ditos de Lisboa, chegados ultimamente; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, chegadas proximamente; na rua larga do Rozario, venda n. 52, confronte a igreja, e que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

= Vende-se um par de atacas de ouro, de muito bom gosto, e sem feitio; na travessa do Queimado, venda n 3.

= Vende-se uma cabra (bicho) com uma cria: na travessa do Queimado n. 3.

= Vendem-se ricas mantas escocezas de novos padrões, chales de seda, luvas de pellica e de seda de todas as qualidades para homem e senhora, chapeos de castor de abas largas, a 10,000 rs., ditos francezes muito finos, bengalas de canna, um sortimento de calçado para homem e senhora, e outras muitas fazendas, tudo por barato preço: na rua Nova n. 6, loja de J. F. Mamede de Almeida.

= Vende-se assucar refinado e café moido em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na Soledade n. 20, esquina que volta para Belem.

= Vendem-se 3 pretos moços, de bonitas figuras; um moleque de 10 annos, muito lindo; uma negrinha de 11 annos, muito esperta e bonita; uma preta de 22 annos, parida de dous mezes, com muito bom leite; uma preta de 35 annos, que cozinha, por 300$ rs.: na rua Flores n. 21.

= Vende-se milho muito novo, a 3840 rs. o alqueire pela medida velha; na rua do Cabugá, loja n. 7.

= Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e engomma soffrivel; na rua da Cruz n. 52.

=Vende-se uma venda com muito bons arranjos para familia, e com boa cacimba, e vende muito para terra: a tratar no largo do Terço n. 4.

= Vende-se um chronometro; na rua do Crespo, loja de Campos & Maya.

= Vende-se um depozito de refinação, na rua larga do Rozario n. 38, com todos os seus pertences, e generos, ou sem elles, por preço muito commodo, por seu dono retirar-se para fóra: a tratar no mesmo, ou na casa n. 15, ao lado do novo theatro.

Cera lavrada.

– Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de arroz pilado, ditas de farinha; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem se 6 moradas de casas na rua do Cotovello n. 19, uma dita na rua de S. Thereza n. 17; rua Imperial, duas de taipa, ns. 204 e 206, de tijolo, ns. 44 e 46, desta duas existe uma travejada; um alicerce com uma meia-agôa n. 109, em estado de se levantar um sobrado de dous andares: a tratar na rua Imperial n. 218, com Francisco Xavier das Chagas.

= Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e 260 de fundo, e caes de pedra, no qual tem uma serraria, e um quarto para caixeiro ou ferramenta; tambem se venderá um escravo bom serrador, se o comprador precisar: a tratar na praia de S. Rita, serraria n. 23.

= Antonio Vaz de Oliveira, na rua do Amorim, n. 36, continua a vender em seu armazem bom café moido, em grandes e pequenas porções, e igualmente bom café em grão, em saccas e as arrobas, tudo por preço commodo; na mesma casa, ha, para vender, um torrador e fogão grande para torrar café, e dous moinhos igualmente grandes para moer café.

=Vende-se uma bonita escrava de 20 annos, de todo o serviço, para fóra da provincia; duas ditas de meia idade, lavadeiras, cozinheiras e quitandeiras que dão 480 rs. por dia; uma dita moça de 22 annos, engommadeira e cozinheira, com uma cria de 7 a 8 mezes, muito bonita; um preto moço, muito reforçado, de todo o serviço e proprio para enxada, ou armazem de assucar: na rua Direita n. 81.

= Vendem-se 300 alqueires de sal do Assú, pela medida velha, por preço commodo; no principio do Atterro dos Afogados n. 63; tambem se faz negocio com o armazem onde existe o dito sal.

=Vende-se, na cidade de Olinda, a casa terrea n. 44, de pedra e cal, chãos proprios, sita na rua de Mathias Ferreira, com duas salas de frente, 4 quartos internos, além da cozinha, quintal murado no fundo, com fruteiras: a tratar na mesma cidade e rua n. 24.

= Vende-se um realejo de bonitas figuras e boas valsas; 4 vidros proprios para cosmorama, ou marmota; na rua do Vigario n. 14.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

= Vende se farinha de mandioca em saccas, muito fina e barata; no armazem defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem se charutos de regalia, muito superiores, chegados ultimamente, por preço commodo; na rua do Trapiche n. 43, segundo andar, casa de Novaes & Companhia.

= Vende-se resina de angico, de muito boa qualidade, de 8 libras para cima, a 480 rs., e em menos porções a 500 rs.; na rua das Cruzes, na esquina do becco da Polé, venda n. 2.

=Vende-se um guarda-roupa de amarello, em bom estado, por preço commodo; na rua Nova n. 60

= Vende se um preto de 30 e tantos annos, cozinheiro, e intelligente para o serviço de uma casa, e de plantação, por preço commodo; na rua do Queimado n. 57.

= Vende-se colla de superior qualidade, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

=Vende-se um atlas historique chronologique et genealogique, par M. A. Le Sage; dito dito e geographique pelo mesmo autor; na rua do Crespo n. 8.

= Vende-se uma preta com habilidades; na rua do Padre Florianno, sobrado n. 7.

= Vendem se bichas de Lisboa, muito boas, por preço commodo, e trocão-se por outras, as que não pegarem; vinho do Porto, engarrafado, muito velho, a 480 rs. a garrafa, dito mais novo a 400 rs., dito de Feitoria, muito superior a 800 rs. a garrafa, dito de Madeira-secca a 800 rs., a garrafa, dito Muscatel a 640 rs. dita, queijos flamengos a 1200 rs., chocolate de Lisboa a 360 rs. a libra, litria superior a 360 rs., macarrão a 320 rs., bolaxinha ingleza muito nova a 200 rs., carne do Sertão a 200 rs., manteiga ingleza a 880 rs., dita franceza a 720 rs., espermacete americano a 880 rs., dito francez a 800 rs., tapioca do Maranhão a 160 rs., cevadinha de França a 160 rs., presunto de Lisboa a 400 rs., dito inglez para fiambre a 320 rs., toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs., azeite de Lisboa, superior a 480 rs., e a canada a 3520 rs., chá hysson superior a 3500 rs., dito mais sumeno a 2560 rs., dito mais baixo a 2240 e 2400 rs., chouriços muito novos a 440 rs., cerveja branca e preta a 440 rs. a garrafa; advertindo-se que todos estes generos se vendem a contento do comprador; no Atterro da Boa-Vista, venda n. 88, de Almeida & Costa, na esquina que volta para o Hospicio.

= Vendem-se superiores brins de quadros e listras, de linho puro, cortes de vestidos de cassa-chitas, ditos de chitas em retalhos, com assentos escuros e côres fixas, lenços de seda de côres a 1280 rs., e além destas outras muitas fazendas por barato preço, que os freguezes não deixarão de comprar; na esquina que volta para palacio, loja n. 27, de Manoel José Gonçalves.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo navio, por preço commodo, thesouras para aparar unhas, navalhas de barba, pedras de afiar, muito finas, na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de barbeiro de Joaquim Antonio Carneiro: o mesmo se offerece ao respeitavel publico, para sangrar, botar ventosas sarjadas, com esglificador, tirar dentes, limpar e chumbar, tudo com perfeição e asseio, por preços razoaveis.

=Vendem-se caixas com velas de cera, optimamente sortidas, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

=Vende-se a segunda loja de fazendas da casa n. 18 da rua do Queimado; a tratar na mesma, ou na rua do Rozario, venda da esquina n. 39.

= Vendem-se duas negrinhas crioulas de 12 a 13 annos, lindas, sem vicios nem achaques; tambem se trocão por moleques; tambem se vende um preto moço, de bonita figura: na rua do Collegio n. 13.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, e muito robusta para qualquer serviço, principalmente para o campo, por trabalhar bem de enxada, e he mariscadeira: no Recife, tanque d'agoa da rua de Apollo n. 28, ou em Olinda rua do Balde n. 24.

= Vende-se uma preta de 18 annos, pouco mais ou menos, sadia, e com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Cabugá, loja de ourives n. 3.

= Vendem-se 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, de nação; uma escrava crioula de 24 annos, engomma cozinha e lava; duas pardinhas de 14 annos, de bonitas figuras, cosem chão, e fazem lavarinto e renda; uma dita de 8 annos, muito linda; um negro de nação, peça, para todo o serviço; um dito de serviço de campo, por 300$ rs.; dous molecotes de bonitas figuras, para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

=Vende-se, por preço commmodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

= Na venda nova da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39, vende-se muito superior chá hysson de Lisboa, a 2000, 2240 e 2880 rs., manteiga ingleza muito superior a 880 rs., dita franceza a 560 e 720 rs., dita de porco a 400 rs., presuntos novos de Lisboa, em quartos a 400 rs. a libra, e a retalho a 440 rs., dito inglez em quartos a 320 rs., e a retalho a 360 rs., linguiças novas a 440 rs., letria nova a 360 rs., macarrão a 300 rs., cevadinha de França a 140 rs., farinha do Maranhão muito alva a 120 rs., bolaxinha ingleza nova a 240 rs., dita americana, grande a 240 rs., amendoas confeitadas com assucar muito fino de Lisboa a 600 rs., ditas com casca a 320 rs., ditas sem casca a 320 rs., passas novas a 320 rs., café do Rio muito novo a 140 rs., dito moido a 200 rs., espermacete americano a 960rs., dito francez a 800 rs., queijos do reino muito superiores e frescaes a 1440 rs., bocetinhas com doce de ameixas de Lisboa a 1000 rs., frascos com conservas de Lisboa, ditos pequenos com sardinhas, superiores charutos regalia a 2500 rs. a caixa, doce de goiaba em caixões grandes e pequenos, milho alpista, e painço para passarinhos, azeitonas pretas muito grandes a 240 rs. a garrafa, vinho do Porto feitoria muito velho proprio para doentes a 560 rs. a garrafa, dito Madeira muito superior a 600 rs. a garrafa, dito da Figueira a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1760 rs., dito de Lisboa a 1760 rs., vinagre muito forte PRR a 1000 rs. a canada, e 140 rs. a garrafa, e todos os mais generos bons e por preço barato.

= Vende-se um chronometro, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 13, em casa de Ridguay Jamisson & Companhia.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se um roquete novo para clerigo, muito superior; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João Cardoso Aires.

=Vende-se uma canôa muito veleira e nova, de lote de 6 caixas, com todos os seus pertences; advertindo-se que se vende muito em conta; na rua da Madre de Deos, venda n. 8.

= Vende-se salitre refinado em barrilinhos de 3 arrobas e meia, oleo de amendoa doce em latas de 20 libras, mercurio doce em caixinhas de 10 libras, alvaiade e chumbo de munição; em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia, n. 62.

=Vende-se uma porção de cera amarella em arrobas ou libras, como convier ao comprador; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

= Vende-se uma porção de portadas de pedra da terra, lavrada, cada uma portada por 27$ rs., e uma porção de soleiras de cordão, cada um palmo por 680 rs.: na rua da Praia de S. Rita n 22.

= Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel n. 1.

— Vende se um violão quasi novo, de excellentes vozes, por preço commodo; na praça da Independencia n. 21.

— Vendem se saccas com farelos, a 4$ rs. cada uma, no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, no largo da alfandega, e no de Antonio Teixeira Bacelar; chegadas ultimamente, saccas grandes.

Novo depozito de farinha na Boa-Vista, loja do sobrado n. 53, da rua do Rozario.

= Aonde se encontrará a melhor farinha da terra, e da de barco a mais superior, que existe no mercado, tanto para retalho, como em saccas: no mesmo depozito ha muito bom feijão da terra e milho, muito proprio para plantar, ou para qualquer applicação, que lhe queirão dar, por não estar furado; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 24 oitavas de galão de ouro largo, para calças do uniforme do estado-maior, e um retrato grande do Sr. D. Pedro II, ha pouco chegado do Rio; na rua de S. Rita, n. 91.

— Vende-se uma porção de barricas vasias, que forão de bacalháo, a 180 rs. cada uma, alto e máo; na rua rua Direita n. 25.

— Muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vendem-se tanto aos centos como em todas as porções, e tambem se alugão por preço commodo, e se vão applicar para mais commodo dos pretendentes; na rua do Rosario Estreita, defronte da das Langeiras, loja de barbeiro n. 19

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se a muito interessante obra —O mez de Maria— a qual contém a vida de Nossa Senhora, muito util para as Senhoras, com encardernação dourada, e estampas mui finas de Nossa Senhora, e outras muitas, por preço mais commodo do em que outra qualquer parte; Diccionario Magnum Lexicon, edicção de 1843, muito augmentada, pelo commodo preço de 6$000, Horatius em 2 volumes, por 3$200: na Praça da Independencia, loja de miudezas, n 5.

Escravos Fugidos.

— Da casa de Jeronymo Martiniano Figueira de Mello fugio uma preta de nome Gertrudes, Mina de nação, tendo a falla algum tanto atrapalhada, e com lanhos na cara, proprios de sua naturalidade; levou vestido de chita ingleza, côr de café; quem a capturar, e levar a rua do Hospicio n. 14, no bairro da Boa-Vista, sera bem recompensado.

= Na noute do dia 15 para 16 do corrente mez de julho deste anno, fugio um preto de nome João, de nação Angola, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: falla muito bem, que até parece crioulo, alto, grosso do corpo, bem parecido, côr muito preta; levou calças de algodãozinho, e camisa de algodãozinho entrançado, e chapeo de encerado; pés compridos, os dedos grandes dos mesmos ficão um tanto por cima dos outros dedos; he trabalhador a bordo dos navios, na estiva e de catraeiro: quem o pegar, leve a rua do Pilar n. 4, que será recompensado do seu trabalho.

=Fugio, em principios do mez de maio p. p., do engenho Riachão, da provincia das Alagôas, um escravo crioulo, de nome Lourenço, de idade de 18 a 19 annos, está buçando, altura mediana, secco, pernas e braços finos, bastante preto, alguma cousa dentuço: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu proprietario João Marinho Falcão, ou nesta praça a Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Fugio, no anno de 1825, um moleque de nome Florencio, com os signaes seguintes: tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, falla descançada, cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, uma costura de ferida na perna direita da parte de fóra, logo a cima do tornozelo, signal este, que não póde mudar ainda mesmo com a distancia do tempo; foi visto e constava estar no Rio-Formoso, e de presente nesta praça: roga-se encarecidamente as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto serem seus senhores privados de seus serviços por tantos annos, os quaes dão cem mil rs. de gratificação a quem o trouxer nesta praça, na rua estreita do Rozario n. 43, primeiro andar.

= No dia 5 do corrente julho fugio de bordo da sumaca brasileira *S. Anna Feliz*, mestre Antonio Rodrigues, um escravo preto, de nome José, Mina, baixo; escravo de Francisco Lopes da Cunha, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a casa de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66.

= Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do annno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e um pouco mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade de 22 annos; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Magdalena, e no Atterro dos Afogados, vendendo verduras, e aos domingos no maracatú dos coqueiros em dito Atterro dos Afogados: ha pouco, foi ella vista por um moço sahindo da casa do palacio do governo, na rua de S. Bento em Olinda, para onde tornou a entrar; he provavel que estará por alli occulta, visto o dito palacio estar devoluto: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro.

= Fugio no dia primeiro de setembro do engenho Monjope o escravo Trajano, crioulo, alto, de côr fula, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, barbado, tem uma cicatriz em cima do olho direito, e outras na perna direita: quem o pegar, leve a seu senhor Francisco Xavier Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.